

Francisco Cândido Xavier

Nascer e Renascer

**Ditado pelo Espírito
Emmanuel**

ÍNDICE

Nascer e Renascer.....	3
1 Contabilidade e Destino	5
2 Julgamento Menor	7
3 Aprender e Retificar.....	9
4 Fatalidade e Livre- Arbítrio	11
5 Expição	13
6 Escolha de Provas.....	15
7 Expição e Evolução	17
8 Aprendamos, Ensinando	19
9 A Candeia	21
10 A Obra Maior	23
11 Enriquece o Teu Dia.....	25
12 Aceitemos a Dor	27
13 Burilamento	29
14 Caminho de Luz	31
15 Contemplando o Bem.....	33
16 Diante da Perfeição	35
17 Civilização	37
18 Em Plena Marcha	39
19 Aflitos Bem... Aventurados	41
20 Busquemos Mais Luz.....	43
21 Diante dos Pioneiros	45
22 Eles Virão	47
23 Diante de Mundos Novos.....	49

Nascer e Renascer

Leitor amigo,

A indagação, quanto às causas do sofrimento humano, se faz agora universal.

Por que tamanha expansão da violência, por que tantos processos de angústia, tantos acidentes e tantas provações individuais e coletivas?

Entretanto, apesar de semelhantes percalços, o progresso avança, permanecendo sob a responsabilidade dos próprios homens a explosão ou a abstenção de novas guerras que unicamente prejudicam aos próprios homens e lhes dilapidam os interesses.

Reportando-nos, porém, ao sofrimento, será justo lembrar, neste entardecer do segundo milênio da Era Cristã, os conflitos cruéis, as perseguições, os séculos de escravidão do homem, na exploração e no rebaixamento do próprio homem, a conquista sanguinolenta de povos laboriosos e pacíficos, a rapinagem sobre comunidades indefesas, a pirataria impune ao longo dos mares, as fogueiras do ódio, em nome da fé, eliminando vidas preciosas, o banditismo afidalgado e os múltiplos delitos que injuriaram a dignidade humana nos dez últimos séculos, e perguntemos a nós mesmos como deveriam ser os frutos de nossa própria sementeira.

Não nos referimos, no entanto, a esses registros a fim de salientar o pessimismo. Ao revés disso, aspiramos a exaltar o Amor Infinito de Deus que nos permite nascer e renascer, tantas vezes quantas se façam necessárias ao nosso próprio burilamento, já que, em sã consciência, desejamos construir ou reconstruir os nossos próprios destinos por nós mesmos.

Conservemos a alegria da esperança, trabalhando e servindo sempre.

Aceitemos as provas que se nos façam precisas ao aperfeiçoamento próprio, sanando os débitos que nos dizem respeito, assumindo as nossas experiências e sigamos adiante.

A fim de refletirmos, de leve, nos temas inúmeros da reencarnação, é que te ofertamos este livro para nossos diálogos no assunto, lembrando não só Allan Kardec, na legenda inesquecível que nos deixou: “Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”, mas igualmente Jesus Cristo, o nosso Divino Mestre, quando nos asseverou, convincente: - “Ninguém alcançará o Reino de Deus se não nascer de novo”.

EMMANUEL

Uberaba, 02 de janeiro de 1982.

1

Contabilidade e Destino

Observemos um instituto bancário em suas operações rotineiras.

Todo cliente em dificuldade nele comparece, rogando certos favores.

Vemos aí aqueles que por excessivamente comprometidos, requisitam mais vastos suprimentos, buscando a solução de grandes contas em mais amplo setor de serviço; os que solicitam a reforma dos títulos que não podem pagar no dia justo; os que suplicam moratória adequada às aflições que atravessam; e os que se decidem a aceitar juros pesados e escorchantes, na tentativa suprema de liquidar os débitos que contraíram em outros campos de expectativa e de ação.

Todos lutam e sofrem, condicionados aos regulamentos a que se sujeitam, trabalhando pela quitação que lhes devolverá o nome à respeitabilidade devida.

Assim, também, na Contabilidade Divina, todos nós, no balanço de antigos débitos, imploramos essa ou aquela providência consentânea com as nossas necessidades.

Há quem peça a provação da riqueza para desvencilhar-se de pesados grilhões nos círculos da economia terrestre e há quem rogue penúria, buscando aprender como se deve agir na fartura.

Há quem suplique doenças do corpo para valorizar a saúde e há quem solicite saúde para estender assistência aos enfermos dos quais se fez devedor.

Há quem exore mutilações e defeitos no campo físico para reconquistar a felicidade na vida imperecível e há quem advogue

para si mesmo a concessão de harmonia corpórea para a realização de tarefas determinadas em benefício dos outros.

Há quem se proponha a receber um cérebro claro e forte para servir aos ignorantes e há quem peça um cérebro frustrado para restaurar-se, através da humildade e da dor, perante o próprio destino.

Se já te conscientizaste quanto à grandeza da Criação, confere os talentos e as inibições que te assinalam e por eles compreenderás de que tarefa mais alta a vida te incumbe no curto espaço da existência terrestre, porque facilidade ou obstáculo, ouro fácil e recurso difícil, raciocínio pronto e idéia tardia, são empréstimos da Providência Divina, com tempo exato para o acerto preciso em nosso próprio favor, diante das Leis de Deus.

2

Julgamento Menor

Não olvides que, antes do Julgamento Maior, que vergasta o corpo das civilizações, alterando, muita vez, a golpes de sangue e lágrimas, o destino das nações e dos povos, usufruímos todos, pela Misericórdia Divina, o privilégio do Julgamento Menor, a cujas decisões nos expomos todos os dias.

Referimo-nos ao renascimento na vida física, com a prerrogativa de recapitular e reaprender.

Aí dentro, nos círculos da reencarnação, encontramos-nos, de novo, à frente da lição, no reajuste dos próprios erros.

Nosso berço, no Plano Físico, por isso mesmo, na maioria das circunstâncias, surge no campo de nossos adversários, para que venhamos a reencontrar nos elos consangüíneos os nossos credores do pretérito para a quitação das dívidas que nos ensombram a consciência.

Nessa fase de trabalho, a Terra, com o corpo que nos detém, toma a feição de tribunal, em cujas celas somos provisoriamente detidos para criar atenuantes às nossas culpas, quando não possamos extingui-las de todo, a preço de abnegação e sacrifício.

Nossos desafetos assumem as funções da promotoria que nos reprova e nossos benfeitores se elevam à condição de nossos advogados, encaminhando-nos ao resgate e à recuperação clara e justa.

O serviço incessante no bem, no entanto, é a única força capaz de modificar o ânimo de nossos acusadores e de fortalecer as disposições daqueles que nos defendem.

Eis porque, no Julgamento Menor a que nos submetemos, quando na posição de encarnados, convém lembrar a preciosidade

do tempo, por fator de socorro às nossas próprias necessidades, mobilizando-o, integralmente, na plantação do amor e da luz, para que as nossas obras falem por nós, ante a Justiça Divina, alijando-nos, enfim, as algemas que trazemos do passado para a libertação de amanhã.

3

Aprender e Retificar

Não há experiência sem preço.

Tudo na vida corresponde a certo resultado.

Por isso mesmo, conhecemos no mundo o verbo aprender e o verbo retificar.

A escolha determina o trabalho.

O trabalho mede as qualidades do espírito.

Um homem demandará um diploma universitário que lhe confira direito ao exercício nessa ou naquela profissão liberal.

Com semelhante desígnio, porém, não atinge a meta à custa de expectativa e votos ardentes.

O programa a concretizar-se requer estudo, com larga despesa de atividade e atenção.

Anos a fio são gastos naturalmente em disciplina, até que a láurea lhe consagre a tarefa.

É isso verdadeiramente aprender.

Mas, se o profissional abusa do título conquistado para ferir os outros, é justo assuma compromissos perante a vida que somente no labor da expiação conseguirá redimir.

Temos aqui o reajuste em ação, compelindo a criatura a genuíno retificar.

Diante do sofrimento, é imperioso esquecer a antiga noção do crime e castigo, porquanto a evolução não aparece na calha da gratuidade.

Refazimento é reequilíbrio.

Toda educação pede renúncia e todo aprimoramento roga serviço.

A paz verdadeira nunca foi prêmio à ociosidade.

Todas as grandes realizações clamam por grandes lutas.

Em razão disso, se é certo que ressarciremos com mais trabalho os benefícios da vida de que estejamos abusando, é preciso saibamos escolher, com determinação e firmeza, o caminho do esforço máximo na exaltação do bem, a fim de que sejamos considerados, perante a Lei, na condição de operários fiéis ao salário da Eterna Luz.

4

Fatalidade e Livre-Arbítrio

Antes do regresso à experiência no Plano Físico, nossa alma em prece roga ao Senhor a concessão da luta para o trabalho de nosso próprio reajustamento.

Solicitamos a reaproximação de antigos desafetos.

Imploramos o retorno ao círculo de obstáculos que nos presenciou a derrota em romagens mal vividas...

Suplicamos a presença de verdugos com quem cultiváramos o ódio, para tentar a cultura santificante do amor...

Pedimos seja levado de novo aos nossos lábios o cálice das provas em que fracassamos, esperando exercitar a fé e a resignação, a paciência e o valor...

E com a intercessão de variados amigos que se transformam em confiantes avalistas de nossas promessas, obtemos a bênção da volta.

Efetivamente, em tais circunstâncias, o esquema de ação surge traçado.

Somos herdeiros do nosso pretérito e, nessa condição, arquitetamos nossos próprios destinos.

Entretanto, imanizados temporariamente ao veículo terrestre, acariciamos nossas antigas tendências de fuga ao dever nobilitante.

Instintivamente, tornamos, despreocupados, à caça de vantagens físicas, de caprichos perniciosos, de mentiroso domínio e de nefasto prazer.

O egoísmo e a vaidade costumam retomar o leme de nosso destino e abominamos o sofrimento e o trabalho, quais se nos fos-

sem duros alzoques, quando somente com o auxílio deles conseguimos soerguer o coração para a vitória espiritual a que somos endereçados.

É por isso que fatalidade e livre-arbítrio coexistem nos mínimos ângulos de nossa jornada planetária.

Geramos causas de dor ou alegria, de saúde ou enfermidade em variados momentos de nossa vida.

O mapa de regeneração volta conosco ao mundo, consoante as responsabilidades por nós mesmos assumidas no pretérito remoto e próximo; contudo, o modo pelo qual nos desvencilhamos dos efeitos de nossas próprias obras facilita ou dificulta a nossa marcha redentora na estrada que o mundo nos oferece.

Aceitemos os problemas e as inquietações que a Terra nos impõe agora, atendendo aos nossos próprios desejos, na planificação que ontem organizamos, fora do corpo denso, e tenhamos cautela com o modo de nossa movimentação no campo das próprias tarefas, porque, conforme as nossas diretrizes de hoje, na preparação do futuro, a vida nos oferecerá amanhã paz ou luta, felicidade ou provação, luz ou treva, bem ou mal.

5

Expição

O problema da expiação não é privativo dos irmãos encarcerados nas enxovias do mundo.

A justiça humana, em verdade, apenas corrige o companheiro infeliz que caiu, desprevenido, nas malhas do delito espetacular.

Entretanto, nas reentrâncias de cada instituto doméstico, a crueldade oculta ergue trincheiras de ódio e separação, tanto quanto desaboeira tormentas de sangue e lágrimas, gerando as garras da enfermidade, tantas vezes mensageiras da morte.

Aqui é a ingratidão para com os entes mais caros, ali, é a calúnia retalhando a esperança alheia.

Além, é a deserção do dever, fazendo com que os ombros do próximo sangrem, feridos, ao peso de cargas acumuladas; mais além, é a atitude agressiva, sustentada com dureza e paixão, exterminando a sementeira de paz naqueles que às vezes nos pedem unicamente um sorriso de bondade ou um gesto de perdão para que se renovem perante Deus.

É aí, nesses redutos silenciosos da batalha de cada dia, que muitas vezes enganamos e traímos, indiferentes à dor que implantamos naqueles que nos partilham a marcha, amalhando fel e inquietação, de mistura com as bênçãos de amor e trabalho que procuramos entesourar.

No entanto, a Justiça Divina sabe joeirar nossos atos. E nós mesmos, embora o carinho dos benfeitores abnegados que nos acolhem, no Mais Além, sem recursos para desculpar-nos, na intimidade da consciência, suplicamos o recomeço, renascendo na Terra, junto daqueles que se nos fazem credores nas trilhas da vida.

Sejam quais forem as nossas dificuldades no campo íntimo, saibamos aceitá-las de ânimo firme, incinerando no crematório da renúncia os nossos próprios desejos para que a felicidade dos outros nos assegure a própria felicidade, porquanto, conduzidos pela morte, ao império da Grande Luz, reconhecemo-nos, tais quais somos, aplicando a nós mesmos a lei do equilíbrio que determina a quem deve o reajuste preciso na base reta do ceitel por ceitel.

6

Escolha de Provas

Estudando o problema da escolha de provações da Esfera Espiritual para o círculo das experiências humanas, imaginemos um campo de serviço terrestre em que determinado trabalhador é chamado à execução de tarefa específica.

Decerto que, aí dentro, vige a liberdade na razão direta do dever bem cumprido.

O servidor que haja inutilizado deliberadamente as peças do arado que lhe requer devoção e suor gastará tempo em adquirir instrumento análogo com que possa atender à orientação que o dirige.

O lavrador invigilante que tenha permitido, por desleixo, a incursão de vermes destruidores na plantação que lhe define o trabalho não pode esperar a colheita farta antes que se consagre à limpeza e à preservação da leira que a administração lhe confia.

O cooperador com a infelicidade de envolver-se em processos de crueldade terá cerceado a sua independência de ação, de vez que será necessário circunscrever-lhe a influência em processo adequado de reajuste.

Entretanto, se o operário fiel da lavoura satisfaz agora a todos os requisitos das obrigações a que se vê convocado, sem dúvida, plasma, em seu próprio favor, o direito de indicar por si mesmo o novo passo de serviço na direção do futuro, com pleno assentimento da autoridade superior que lhe traça o roteiro de lutas edificantes.

Assim, além da desencarnação, nem todos desfrutam de improviso a faculdade de escolher o lugar ou a situação em que deva prosseguir no esforço de evolução, porquanto, quase sempre, é

imperioso o regresso às sombras da retaguarda para refazer, com sofrimento e lágrimas, amargura e sacrifício, o ensejo perdido de acesso à luz.

Se desejas a marcha vitoriosa para lá dos portais de cinza em que se nos renova a visão espiritual, afeiçoa-te, com perseverança e lealdade, ao próprio dever, dele fazendo o pão espiritual, cada dia, porque para alcançar o triunfo e a elevação de amanhã é indispensável consagrar-lhes a nossa atenção desde hoje.

7

Expição e Evolução

O traje tem o tipo da costura a que se filia, mas a pessoa que o veste nada tem de comum com o sinal da fábrica.

O vaso revela o estilo do oleiro, no entanto, o líquido que carrega, não obstante guardar-lhe a contextura, é de essência diversa.

O corpo, igualmente, traz a marca dos pais que o entretecem na oficina da hereditariedade, todavia o espírito que o maneja é muito diferente, na constituição psicológica, embora, muitas vezes, lhes comungue as tendências.

Cada criatura renasce, transportando consigo a herança dos próprios atos.

Regenerações e tarefas que a desencarnação interrompe alcançam recomeço em existência seguinte.

A expiação alinha os quadros de enfermidade e infortúnio que começam do berço e a evolução desdobra realizações e esperanças que se entremostram na meninice.

Justo compreender que há reencarnações, equivalendo a estágios de reajuste e resgate, iniciativa e continuidade, lição e sacrifício, com lutas correspondentes a ministérios e provas, dívidas e créditos, progresso e aperfeiçoamento, recuperação e missão.

A História nos apresenta rapazelhos prodígios, quanto Pascal, escrevendo um tratado das seções cônicas de Euclides, e Mozart, compondo uma ópera, um e outro, antes dos quinze de idade, na experiência física. Hoje como ontem, é possível encontrar, entre menores delinquentes, as mais avançadas vocações para a crueldade, tanto quanto na rua, legiões de pobres crianças empolgadas no desequilíbrio.

Saibamos iluminar a mente infanto-juvenil na chama do conhecimento superior.

Infância é o dia que alvorece. Mocidade é o dia em movimento. Educando-nos, para conseguirmos educar, conduziremos jovens e adultos à edificação do porvir, através da responsabilidade de viver, porque a morte, por escriturária da Justiça Divina, surgirá para cada um.

8

Aprendamos, Ensinando

Qual acontece ao valor do grande esforço que é lastro fecundo na garantia da caridade, lembremo-nos dos pequeninos sacrifícios que podemos realizar, cada hora, contra os arrastamentos de nossa própria natureza inferior, trabalhando em auxílio dos portadores de necessidades maiores do que as nossas.

Muitos companheiros encarnados desistem da colaboração nas obras do bem, declarando-se imperfeitos e endividados, quando, nessa condição, mais valioso se nos faz o trabalho de formação da própria disciplina.

Antes do berço, porém, quando a necessidade de redenção ou de melhoria nos desvela ao espírito sequioso de progresso o campo educativo que a experiência física nos oferta, solicitamos, com empenho, as situações que nos contrariem o modo de proceder e de ser, a fim de que o internato terrestre nos supra dos valores reais de que nos achamos carentes.

É por isso que quase sempre na Terra, quando impulsivos e impacientes, somos constrangidos a exaltar a serenidade; enfermos, surpreendemo-nos induzidos a amparar a saúde alheia; fracos, sentimo-nos na obrigação de sustentar a fortaleza dos outros; atormentados pelas nossas chagas íntimas de aflição ou desencanto, reconhecemo-nos intimados a nutrir a tranqüilidade e a esperança naqueles que desfalecem; e tentados, em muitas circunstâncias, à falência e à desordem, no imo de nossa casa, vemo-nos convocados a evitar o desequilíbrio e o desastre no instituto doméstico em que respiram corações queridos do nosso painel de ação.

Não desprezes auxiliar sempre, na construção do bem, ainda mesmo quando te sintas de todo ausente dele, porquanto ensinan-

do o melhor aos outros, somos impelidos a procurar o melhor em favor de nós mesmos e, disciplinando a existência em torno de nossa estrada, acabamos fatalmente disciplinados por ela.

9

A Candeia

A candeia luminosa, acima do velador, não é somente um problema de verbalismo doutrinário.

Claro que as nossas convicções públicas revelam pensamento aberto e coração arejado, na sincera demonstração de nossas concepções mais íntimas. O ensinamento do Cristo, porém, lançou raízes mais profundas no solo do nosso entendimento.

A lâmpada acesa da lição divina é, antes de tudo, o símbolo de nossa atitude positiva nos variados ângulos da existência.

O discípulo do Evangelho é convidado a afirmar-se, no mundo, a cada instante.

Se foste ofendido, não conserves a luz do perdão nas dobras obscuras dos melindres enfermiços.

Se encontre a dificuldade, não escondas a coragem nos resvaladouros da fuga.

Se foste surpreendido pela provação, não enterres o talento da fé no deserto do desânimo.

Se foste tocado pela dor, não arremesses a esperança ao despenhadeiro da indiferença.

Se sofres perseguição e calúnia, não arrojés a oração no precipício do desespero.

Se a luta te impôs a marcha entre espinheiros, oferecendo-te fel e vinagre, não ocultes o teu valor espiritual, sob os detritos da inconformação ou do desalento.

Faze a tua viagem na Terra, em companhia do Amigo Celestial, de coração elevado à Vontade Divina, de cabeça erguida na fidelidade à religião do dever bem cumprido, de consciência edi-

ficada no bem invariável e de braços ativos e diligentes na plantação das boas obras.

Não disfarces os teus conhecimentos de ordem superior e aprende a usá-los, em benefício dos semelhantes e em favor de ti mesmo, porque assim, ainda mesmo que o sacrifício supremo na cruz se te faça prêmio entre os homens, adquirirás na Vida Maior a felicidade de haver buscado a luz da própria sublimação.

10

A Obra Maior

Todos os serviços do Cristianismo na Terra são plantações do Céu no escuro solo humano, fecundando o bem e a luz na gleba da experiência.

A escola é um foco solar, despertando mentes e corações para a grandeza da vida.

O hospital é precioso refúgio, plasmando nas almas a bênção do reconforto.

O berçário é um canteiro de ternura, irradiando alegria e esperança.

A casa de reajuste é um templo de amor fraterno, estendendo a paz que afasta o desequilíbrio.

O lar é um santuário de trabalho e consolo em que as almas se reencontram.

Em todos os escaninhos do mundo, a influência cristã significa solidariedade e cultura, mensagem de entendimento e bálsamo de perdão.

A obra maior do Evangelho, porém, é o aperfeiçoamento da criatura, quando a criatura lhe assimila os princípios de reforma e elevação.

A alma ligada ao Cristo é flama renovadora atuando no chão, embora vivendo na luz do amor.

Não duvides.

Estende os braços à dor e diminui, quanto puderes, os gritos do sofrimento em torno de ti.

Descerra os lábios e ensina a verdade simples, segundo a idéia nobre que te brilha no pensamento

Entretanto, cada hora e cada dia, busca afeiçoar o próprio espírito à prática dos ensinamentos do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Alma restaurada é base à restauração humana.

Deixa que as Mãos Sábias de Jesus te tomem o coração, aprimorando-te os impulsos e, ainda mesmo que te pareça a existência terrestre um império de tribulações, guarda a certeza de que o Cristo em nós é a obra maior a que será justo aspirarmos no campo da redenção.

11

Enriquece o Teu Dia

Cada dia é uma reencarnação simbólica para nós outros, no círculo de lutas purificadoras da Terra.

Não te esqueças de semelhante verdade, se desejas realmente preparar o coração para a vida imperecível.

Não desperdices a riqueza dos minutos na indiferença, na teimosia, no isolamento ou na inércia.

Cada vez que o sol reaparece no horizonte, é possível melhorar o padrão do próprio entendimento com os familiares, auxiliar ao próximo com mais segurança, amparar a natureza com mais alta compreensão.

Hoje é nova oportunidade a fim de renovar-nos, quanto possível, para o Infinito Bem.

Planta uma árvore amiga e, mais tarde, recolher-lhe-ás o tesouro de bênçãos.

Aceita o desafeto de ontem, oferecendo-lhe simpatia e, em futuro próximo, terás um irmão compreensivo e devotado.

Utiliza, com proveito, o vintém de que dispões, auxiliando ao necessitado e, amanhã, entrarás na posse de valores inesperados da amizade e da alegria.

Sorri com bondade e coopera, com mais diligência, em tua paisagem de serviço habitual, nos instantes do “agora” e encontrarás companheiros, ricos de concurso fraterno nos dias que virão.

As mais comoventes sinfonias são iniciadas em notas pequeninas, aparentemente sem significação.

Se pretendes um lugar no banquete da ciência e da fraternidade, do amor e da sabedoria, começa a estudar e a servir, a com-

prender e desculpar, a mentalizar o bem e a sublimar o próprio coração, desde hoje.”

12

Aceitemos a Dor

Aceitemos realmente a dor na condição de apoio celeste com que a Divina Providência nos enriquece o caminho.

Toda a natureza para ajudar a experiência do homem, alimentando-o e amparando-o, padece constantes dilacerações.

Para transformar-se em sementeira proveitosa, morre o grão esquecido no solo.

Para converter-se a espiga em farinha, humilha-se, asfixiada, sob a mó que a tritura.

Para dar-se em pão abençoado à mesa, submete-se a farinha à elevada tensão do forno.

Para servir no levantamento do edifício, sofre a pedra a pressão do martelo.

Para oferecer-se em beleza e brilho, obedece o seixo bruto ao buril que o aprimora.

Para responder às necessidades do conforto, desce o tronco aos insultos da lâmina.

Para contribuir no progresso, encontra o metal as injúrias do fogo.

A responsabilidade, na oficina do caráter, é luz que engrandece todo espírito que lhe atende as obrigações.

Não lamente a dificuldade e nem amaldiçoes o sofrimento que porventura te busquem.

Não temas a dor, na escola da vida, e recolhe, em silêncio, as bênçãos de que se faz emissária.

Não te enganes com as aparências.

Quando te vejas no usufruto dessa ou daquela promoção, atento às circunstâncias do mundo, às imposições dos que te cercam ou às convenções em que a existência se te condiciona, escolhe a senda da abnegação, em auxílio aos outros, porque o Senhor nos ensinou, em espírito e verdade, que somente a preço do esforço máximo pela vitória do bem, com o esquecimento de todo egoísmo, é que escalaremos o monte da paz com a nossa própria renovação.

13

Burilamento

Diante da Vida Universal, pontilhada de constelações, cuja grandeza nos escapa, por agora, à compreensão, imaginemos o homem primitivo a contemplar da insipiência de sua taba uma cidade super-culta, povoada de escolas e santuários, oficinas e monumentos.

Decerto que semelhante visão lhe encorajaria o estímulo ao progresso, mas não o exoneraria do dever de aprimorar-se na própria educação, antes de qualquer arrancada às eminências entrevistas.

Indispensável estejamos alertas no aperfeiçoamento que nos é necessário, antes de tentar a ascensão à Espiritualidade Superior.

A Terra, em seus múltiplos círculos de ação, simboliza para nós, desencarnados e encarnados, a universidade preciosa, congregando variados cursos de evolução.

A dor e a dificuldade, o trabalho e a provação, em suas esferas de serviço, representam matérias abençoadas, em cuja assimilação ser-nos-á possível efetuar o próprio burilamento, à feição do diamante que, aprisionado ao cascalho, reclama o esmeril que o dilacera, convertendo-se, por fim, na pedra formosa e rara, suscetível de refletir as magnificências da luz.

Nosso problema essencial, por enquanto, é o de nossa própria adaptação às Leis Divinas, de que Jesus Cristo, ainda e sempre, é o nosso exemplo maior.

Semelhante adaptação se constitui de humildade e de amor, para que a Sabedoria Celeste encontre em nós a justa ressonância.

Contemplando as estrelas e indagando acerca dos mundos sublimes, não nos esqueçamos da própria sublimação, a fim de que,

transformados, um dia, em estrelas conscientes no campo da vida, possamos em qualquer parte retratar o Eterno Bem, realizando com a nossa simples presença a exaltação do Senhor.

14

Caminho de Luz

Para qualquer estação de melhoria e progresso, aperfeiçoamento e elevação, o trabalho no bem será sempre o caminho de luz.

Se te dizes inexperiente, acharás no trabalho a precisa maturação.

Se te declaras em condições de fraqueza, é a escola que te fará forte, ante as exigências edificantes da vida.

Se te afirmas sem méritos, o trabalho é a via de acesso a eles.

Se inibições ou angústias te cerceiam as manifestações, é o processo mais rápido de extingui-las.

Se te asseveras nas sombras da ignorância, é a lâmpada acesa que te clareará a existência sob a forma de estudo.

Se companheiros te abandonam, é o meio de obter outros muitos ao nível de teus encargos.

Se adversários te incomodam, é a norma de ação para que te respeitem.

Se a necessidade te bate à porta, é a providência com que a liquidas.

Se mágoas te aniquilam as horas, é o dissolvente que as destrói.

Se calúnias te apedrejam, é o lugar em que as desmentes.

Se a perseguição te fustiga, é a posição em que a justiça te assegura defesa.

Se a tentação te assedia, é o método de frustrá-la.

Se caíste em erro, é o apoio em que te reergues.

Se alguém te humilha, é a força que te levanta.

Se sofreste prejuízos, é o campo em que te refazes.

Se a solidão te ensombra os dias, é o clima que te enriquecerá de afeições.

Trabalha sempre, notadamente construindo a felicidade alheia, e estarás edificando a própria felicidade.

O amor é Deus na criatura, gerando bênçãos.

O trabalho é a criatura em Deus, realizando prodígios.

15

Contemplando o Bem

Através de mil formas, somos hoje, qual ontem, viajores do tempo em trânsito da sombra para a luz.

Milhares de berços e túmulos assinalam a nossa marcha nos carreiros evolutivos e, se a névoa do passado ainda nos entenebrece a visão, na atualidade, já se nos faz possível prever, com Jesus, a alvorada renovadora.

Ontem reduzimos o devedor à condição de alimária doméstica.

Hoje dispomos de códigos que nos facultam a solução dos próprios compromissos perante a Lei.

Ontem fazíamos do oceano centro vivo das mais deploráveis operações de pirataria e rapinagem.

Hoje fizemos do mar abençoado caminho de progresso e fraternidade.

Ontem convertíamos a mulher, nossa mãe e nossa irmã, em silenciosa besta de carga, com tratamento familiar inferior àquele dispensado comumente aos cavalos.

Hoje procuramos destacar-lhe a grandeza, conduzindo-a ao mais alto nível da cultura e da educação.

Ontem relegávamos os enfermos difíceis aos vales escuros de abandono e desespero.

Hoje aperfeiçoamos a experiência social, convocando-os ao nosso convívio para que a ciência e a caridade lhes assegurem a defesa ante as ameaças da morte.

Ontem escravizávamos nossos próprios irmãos em espetáculos deprimentes de penúria moral, nos mercados de vida humana.

Hoje consolidamos o direito do homem de quase todas as latitudes, no acesso ao trabalho digno e na conquista da própria emancipação.

Em verdade, ainda temos hoje as demonstrações da guerra, nos atritos periódicos das nações, e os hábitos infelizes, quais sejam o lenocínio e a indústria do entorpecente; no entanto, o Cristo que nos inspira o avanço espiritual, guiando-nos a jornada para a justiça, dar-nos-á braço forte para que o amanhã surja mais claro, assegurando-nos a vitória do amor e do respeito uns pelos outros.

Eis porque duvidar do bem seria desacreditar a nós mesmos, em derrocada injustificável, não só porque estamos a caminho do próprio burilamento, como também porque, se é inegável que Jesus começou a construir entre nós o Reino de Deus, não é menos certo que a sua Obra Divina ainda não terminou.

16

Diante da Perfeição

“Sede perfeitos como Nosso Pai Celestial!”

Esta foi a advertência do Senhor ao nosso coração de aprendizes.

Todavia, à maneira do verme contemplando a estrela longínqua, sabemos quão imensa é a distância que nos separa da meta.

Impedimentos, compromissos e inibições fluem do nosso “ontem”, asfixiando-nos, a cada momento de hoje, o anseio de movimentação para a luz.

Entretanto, se ainda nos situamos tão longe do justo aprimoramento que nos integrará na magnificência divina, é imperioso começar a grande romagem, oferecendo ao avanço as melhores forças.

Ninguém exige sejam de imediato o paradigma do amor que o Mestre nos legou, mas podes ser, desde agora, o cultor da compreensão e da gentileza dentro da própria casa.

Ninguém te pede a renúncia integral aos bens que te enriquecem os dias terrestres, no entanto, podes doar, de improviso, a migalha do que te sobre ao conforto doméstico, em auxílio ao companheiro necessitado.

Ninguém espera desempenhes, ainda hoje, o papel de herói na praça pública, mas podes calar, sem detença, a palavra escura ou amargosa capaz de emergir de teu coração para os lábios.

Ninguém aguarda sejam o remédio para todas as doenças, entretanto, ainda hoje, podes ser a enfermagem diligente, balsamizando as úlceras dos enfermos relegados ao abandono.

Ninguém te solicita prodígios, em manifestações prematuras de fé, mas podes ser, sem delonga, o reconforto que ampare a quantos atravessam as sarças do caminho.

Lembra a semente que te regala o corpo e aprendamos a começar.

A planta que era ontem simples promessa, hoje é a garantia do pão que te supre a mesa.

As maiores e as mais famosas viagens iniciam-se de um passo.

Esforcemo-nos por fazer o melhor ao nosso alcance, desde agora, e a perfeição ser-nos-á, um dia, preciosa fonte de bênçãos, descortinando-nos luminoso porvir.

17

Civilização

Não podemos responsabilizar a civilização pelos desvarios do mundo, mas sim o homem que a desfigura.

Acaso seriam reprováveis as doações de Deus porque a maioria dos homens, por vezes, se faça infiel a si própria?

É por isso, talvez, que o apostolado de Jesus, acima de tudo, se dirige à consciência individual.

“Levanta-te e anda.” “A tua fé te curou.” “Vai e não peques mais.”

Semelhantes apelos repetem-se, freqüentes, no serviço do Evangelho, porque o Mestre não ignorava que a solução dos problemas da paz e da felicidade entre as criaturas não reside na governança política, por mais respeitável que seja, de vez que os programas da legalidade terrestre atuam de fora para dentro, quando as nossas feridas morais se manifestam de dentro para fora.

Não vale acumular decretos e estatutos primorosos, quando não haja correção de caráter nos tutelados das leis humanas.

O homem leal à consciência tranqüila terá sido próspero e feliz, tanto na Grécia educada e livre, como no mais tirânico dos regimes feudais, com a escravidão e a crueldade a lhe baterem à porta.

Despertemos para a obrigação de servir com amor, em todos os dias, compreendendo que somos todos irmãos, com deveres de assistência recíproca nas tarefas do mundo que é o nosso próprio lar.

Não esperemos que outros façam o bem para que nos disponhamos a praticá-lo.

Evitemos a expectativa da alheia cooperação, quando é inadivél o testemunho pessoal e intransferível no culto sincero à fraternidade.

Vivamos com Jesus em nós mesmos, aceitando-lhe as diretrizes de renúnciação ao próprio egoísmo e de consagração permanente à boa vontade, de uns para com os outros, em movimento espontâneo de solidariedade e, longe de enxergarmos na civilização qualquer processo de decadência espiritual, nela encontraremos o abençoado campo de mais trabalho, no aperfeiçoamento de nós mesmos, a caminho de mais altas formas da Vida Superior.

18

Em Plena Marcha

Provavelmente, no cotidiano, terás encontrado companheiros que te pareceram marginalizados perante a estrada justa;

os que se supunham demasiado virtuosos para sobrestar as paixões humanas, a escarnecerem dos fracos, e caíram nelas, à feição de pássaros engodados pela merenda na armadilha que os recolheu;

os que censuravam os erros do próximo, na base da ignorância, e se arrojaram depois nos despenhadeiros de enganos piores;

os que empreenderam jornadas redentoras, colocando-te pesada carga nos ombros, afastando-se das obrigações que prometeram honrar;

e quantos outros que ainda, incapazes de vencer a própria insegurança, desceram de eminências do serviço espiritual para aventuras turbulentas, chegando até mesmo à negação da fé que afirmavam acalentar.

Diante de todos eles, os que desconsideraram os outros, colhendo, por fim, a desconsideração alheia, à face das situações complexas em que intimamente se reconhecem prejudicados e infelizes, recorda as dificuldades da própria sustentação espiritual; e, examinando as provações e os empecos de quem deseja acatar as responsabilidades próprias, endereça a todos os amigos, talvez em lutas mais graves do que as tuas, os teus melhores pensamentos de paz e bom ânimo, a fim de que se restaurem.

Espíritos egressos de experiências vinagrosas em existências outras que o tempo arquivou para balanço oportuno, todos ainda carregamos nas próprias tendências o risco de retorno a quedas

passadas, reclamando a bondade e a tolerância dos outros, de modo a demandarmos os caminhos da frente.

Partilhando a jornada humana, compreendamos que os companheiros julgados caídos estão desafiados por obstáculos e crises muito difíceis de atravessar.

E, ao invés de agravar-lhes os problemas, que amanhã talvez se façam nossos, saibamos ofertar-lhes a bênção da prece quando de todo não lhes possamos estender os braços, lembrando o Divino Amigo quando nos asseverou, convincente:

— “Em verdade não vim ao mundo para curar os sãos.

19

Aflitos Bem... Aventurados

Problema intrincado.

Muitos companheiros disseram isso, no impedimento que te aborrece.

No entanto, o Sublime Orientador te situou, à frente dele, para que lhe descubras a solução.

Serviço impraticável.

Outros proclamaram semelhante afirmativa, referindo-se ao encargo que te pesa nos ombros.

O Senhor, porém, te chamou a executá-lo, ciente da tua capacidade e da tua força.

Tentação invencível.

Vozes diferentes formularam a mesma observação, na crise interior que escalda o pensamento.

Todavia, o Eterno Amigo te permite experimentá-la para que lhe extingas o magnetismo calamitoso.

Parente difícil.

Opinião idêntica foi lançada por afeiçoados diversos, diante do coração querido que te incomoda no lar.

Entretanto, o Excelso Benfeitor te colocou na equipe doméstica, a fim de que o ampares, na provação que lhe agrava a existência.

Companheiro obsediado.

Conceituação análoga está sendo mantida por muita gente, perante o amigo que te propõe a constantes desgostos.

O Mentor Infalível, contudo, te envolveu na luta, que desgasta o companheiro em perturbação, para que lhe sustentas a reabilitação.

Todas as dificuldades no mundo, sejam grandes inquietações ou dissabores pequenos, constituem lição e trabalho simultâneos a que nos convida o Divino Semeador, para que se intensifique na Terra a seara da libertação de todos os valores do espírito.

Bem aventurados os aflitos - disse Jesus.

Os aflitos bem-aventurados, porém, não são simplesmente aqueles que choram e sofrem, deitando críticas e queixumes, e sim aqueles que recebem as tribulações e dores transitórias da vida, por benditas e honrosas oportunidades de servir, com o Cristo de Deus, agindo com bondade operosa e paciência incansável na vitória do bem.

20

Busquemos Mais Luz

Homem algum possui consigo recurso bastante para redimir o mundo, mas todos guardamos possibilidades suficientes para a regeneração de nós mesmos.

Não te esqueças da hora que passa, convocando-te às construções do espírito.

O patrimônio real de cada um é aquele que se constitui de nossas próprias obras.

E tudo aquilo que nos rodeia, quando nos achamos na encarnação terrestre, seja riqueza ou indigência, dor ou felicidade, plenitude ou escassez, no círculo das circunstâncias a que o renascimento nos arroja, não passa de material didático, objetivando-nos a educação para a vida imperecível.

Não te descures do tempo, a força aparentemente inerte suscetível de oferecer-nos os meios necessários à ação edificante.

Com os dias, algo produzimos.

Enquanto o lavrador diligente prepara colheitas de prosperidade e alegria, aquele outro que cruza os braços, à frente do arado, forma cristalizações de indiferença que o inclinam à penúria.

Enquanto o aprendiz da sabedoria avança para diante, traçando sendas de acesso ao Infinito, o estudante vadio coagula as sombras, ao redor do degrau em que a vida o situa, demorando-se na estagnação.

Resguarda o próprio corpo, por abençoado instrumento de elevação.

Através dele, se queres, é possível amearhar os valores da espiritualidade, alcançar a paz íntima, recolher as bênçãos do Céu e

refletir a Divina Vontade, enriquecendo-te, cada vez mais, pela extensão crescente das próprias faculdades, na compreensão do próprio caminho.

Busquemos mais luz.

Quando o Mestre recomendou nos fizéssemos crianças, perante a Lei, não se propunha reter-nos na ingenuidade ou na incultura. Procurava criar em nós o estado imprescindível de receptividade, à frente da vida, a fim de reajustarmos os fios de nossos ideais, sobre os alicerces da verdadeira sublimação.

21

Diante dos Pioneiros

Recorda os sacrifícios dos pioneiros do progresso que te precederam na jornada humana, para que avances na Terra sem a cegueira da ingratidão.

Lembra as mãos anônimas que te ergueram o lar, os braços que te embalaram o berço e as vozes amigas que te ensinaram a mover os lábios no idioma do entendimento.

Não olvides aqueles que choraram e sofreram, lavrando o solo em que ingeristes a primeira bênção do pão e nem te esqueças de quantos se viram mutilados no trabalho para que o conforto e a higiene te sustentassem o corpo.

Não relegues à indiferença os que se viram supliciados para que tivesses a ordem legal, garantindo-te a segurança, e os que morreram nos cárceres, muitas vezes, caluniados e traídos, para que a liberdade te abençoe a existência.

Consagra na memória um altar de reverência para com aqueles que te doaram os tesouros da educação, a fim de que o aprendizado na Terra se te faça caminho para a Espiritualidade Superior.

Usufrutuário do campo em que foste acolhido pela bondade e pela esperança dos que te viram nascer, recolheste deles a experiência que o sofrimento lhes outorgou, reclamando-te também suor e boa vontade no mundo, para que a vida no mundo se faça melhor.

Não te percas nos labirintos da indagação sem proveito, perguntando se a crueldade é hoje maior que a de ontem no caminho das criaturas.

Cede à Terra o melhor de ti, no serviço desinteressado e constante para que o bem prevaleça, iniciando na própria alma a obra redentora do amor que a tudo abrange e, em voltando amanhã à grande escola da experiência humana, encontrá-la-á mais nobre e mais bela, convertida, com a parcela de teu esforço, em antecâmara para a Vida nos Céus.

22

Eles Virão

Nos momentos difíceis, detém-te nos afetos inolvidáveis que te precederam na viagem da grande liberação!... Tê-los-ás presentes, ao recordar-lhes os exemplos de bondade e valor com que superaram as horas de tentação e de sacrifício.

Reencontrarás, sem dificuldade, o ponto de ligação com eles, em algum recanto aparentemente esquecido da memória, no qual ainda vibram as notas do teu cântico de alegria e de gratidão, diante de algum gesto de humanidade e devotamento com que te encorajaram a lealdade e a esperança!...

Lembra-te deles, mas sempre que possível, não lhes peças auxílio para a obtenção de facilidades humanas que não tiveram.

Rearticula-lhes a imagem no pensamento, tal qual os viste, sob a carga das obrigações em que se enobreceram nos testemunhos de fidelidade e trabalho.

Em seguida, roga-lhes inspiração e socorro para que te não falhem as energias no trato com os deveres que a vida te deu a executar.

Solicita-lhes a presença animadora.

Eles virão ao teu encontro e te falarão sem palavras articuladas da ventura que se derrama da consciência tranqüila, fortalecendo-te o ânimo sem te furtarem o lugar no banco das provas.

Não te arrebatarão os pés ao espinho da urze, por saberem que o homem não faz lume na própria alma sem o vaso da experiência, mas estender-te-ão os braços invisíveis, a te sustentarem as forças, na travessia da vereda escabrosa.

A pouco e pouco, pelo sem-fio do pensamento, te ensinarão que apenas constroem para o bem aqueles que se dispõem a obedecer e te farão sentir que tudo de bom nas sendas da Terra vem dos que se rendem à disciplina, para que a vida se faça melhor.

Nos instantes de desalento, sobretudo, chama por eles, os amigos cujos olhos físicos a morte selou para abri-los ao sol do Mundo Espiritual e eles virão, por mensageiros de luz, não somente a fim de renovar-te o coração dolorido, mas também para explicar-te que ninguém compra a verdadeira felicidade sem a moeda do amor, lastreada pela riqueza do sofrimento.

23

Diante de Mundos Novos

Em matéria de mundos a conquistar, não nos esqueçamos de que todos, individualmente, respiramos no mundo que nos é próprio.

Peçamos aos anões docos para que interpretem, de improviso, o pensamento musical de Beethoven; insistamos com os esquimós para que expressem, sem delonga, a conceituação que possam alinhar sobre o direito romano ou roguemos aos nossos xavantes amigos para que assimilem, de imediato, alguma definição de Spinosa e, decerto, não exerceríamos senão violência sobre o campo mental em que estagiam, esperando que o tempo lhes ofereça a necessária maturação.

Não nos vale fantasiar incursões demasiado profundas no espaço infinito sem a justa preparação perante a vida que nos espera.

Sem dúvida, é natural que a ciência cogite da indagação a novos domínios da natureza, construindo no presente os alicerces dos grandes cometimentos com que fulgirá no futuro. Todavia, se quisermos galgar os degraus da Vida Maior, ingressando em círculos mais vastos e mais elevados do amor e da inteligência, é preciso saibamos partir da consciência egoística a que ainda nos ajustamos, ao preço de estudo e abnegação, trabalho e acrisolamento, no rumo das Esferas Superiores, a refletir a luz da Vida Cósmica, que somente à custa de educação e bondade nos acolherá em seu infinito esplendor.

--- Fim ---

Amigo(a) Leitor(a),

Se você leu e gostou desta obra, colabore com a divulgação dos ensinamentos trazidos pelos benfeitores do plano espiritual. Adquira um bom livro espírita e ofereça-o de presente a alguém de sua estima.

O livro espírita, além de divulgar os ensinamentos filosóficos, morais e científicos dos espíritos mais evoluídos, também auxilia no custeio de inúmeras obras de assistência social, escolas para crianças e jovens carentes, etc.

As obras espíritas nunca sustentam, financeiramente, os seus escritores; estes são abnegados trabalhadores na seara de Jesus, em busca constante da paz no Reino de Deus.

Irmão W.

“Porque nós somos cooperadores de Deus.”

Paulo. (1ª Epístola aos Coríntios, 3, versículo 9.)